

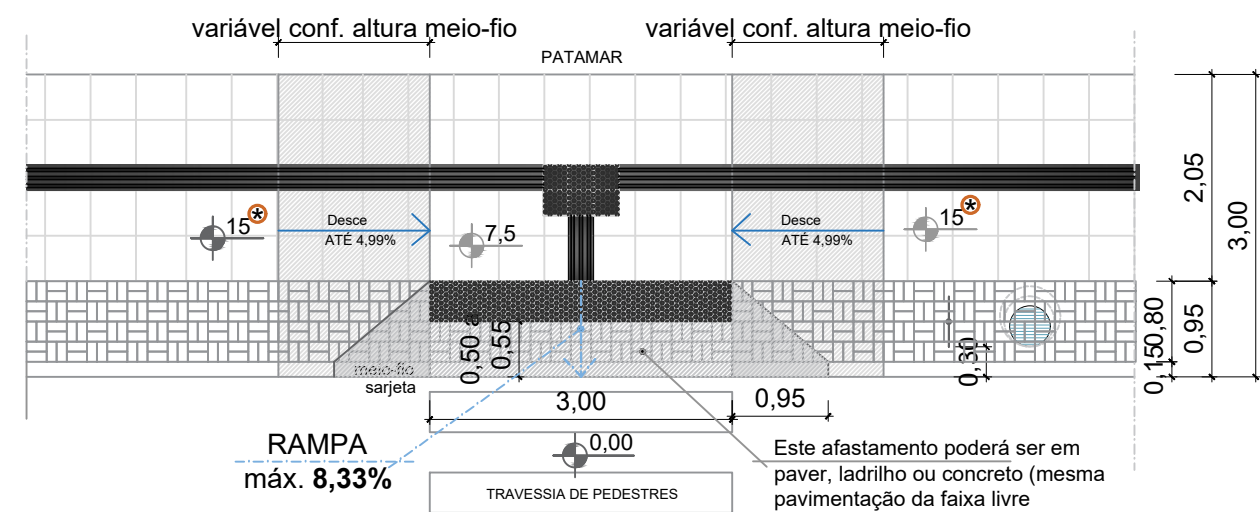
PADRÃO DE CALÇADAS

CADERNO TÉCNICO

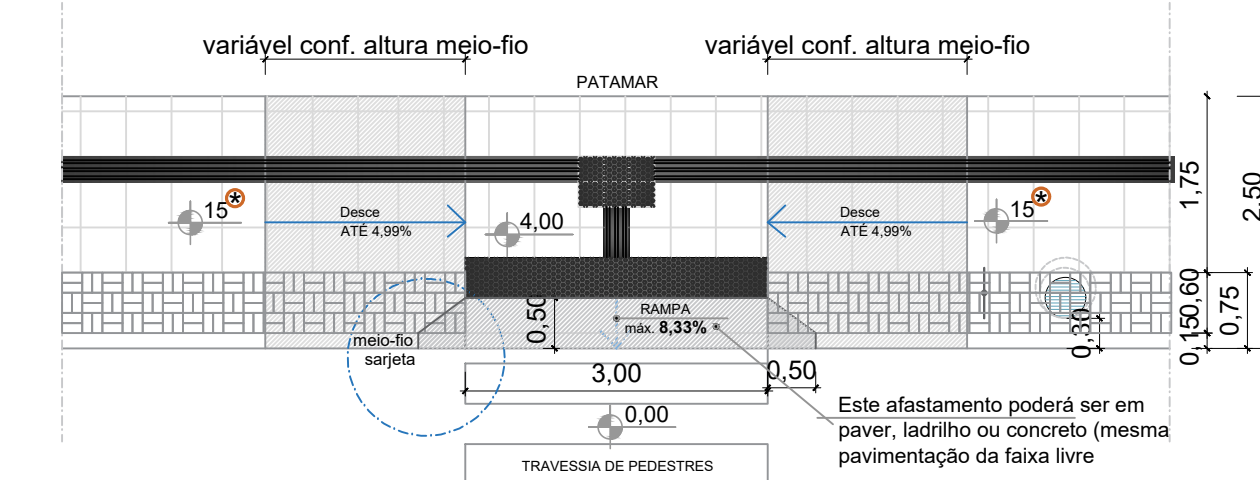
TRAVESSIAS

CALÇADAS ACIMA DE 2,50m

Exemplo 01

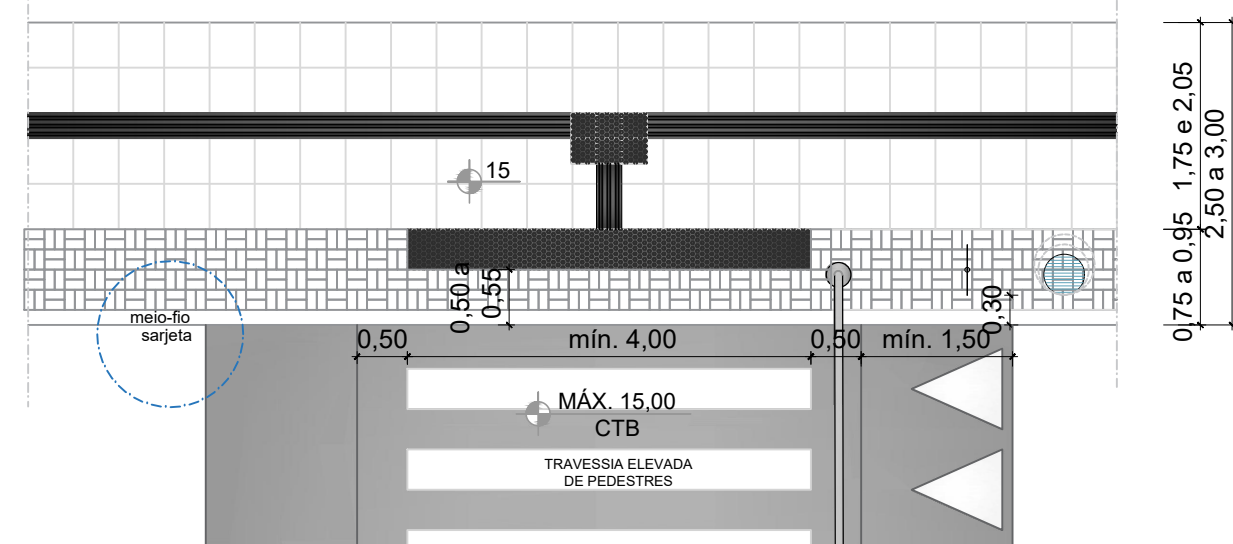


Exemplo 02



As representações 01 e 02 demonstram exemplos de rebaixamentos em travessias, para calçadas de 3,00 m e 2,50 m, com desnível de abas laterais diminuindo a altura do meio-fio, para que a rampa perpendicular fique dentro da faixa de serviço.

Exemplo 03 - em travessias elevadas



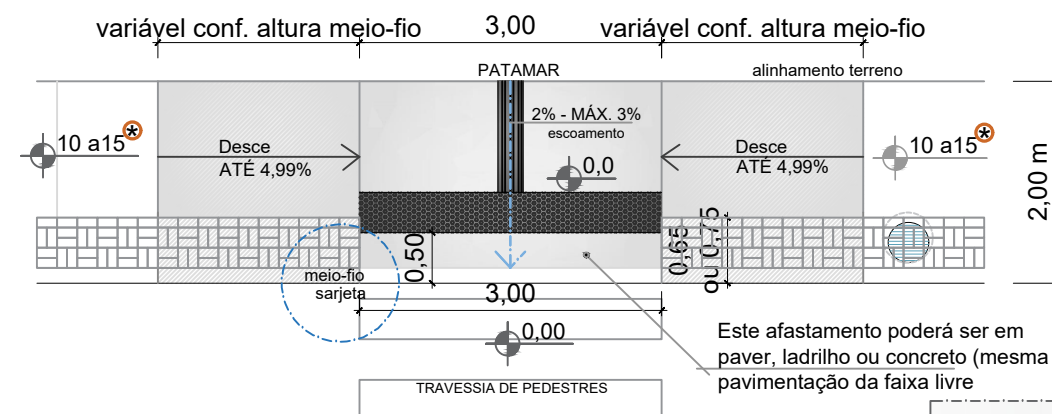
A **FAIXA ELEVADA** também é uma solução que facilita a orientação e segurança para as travessias e reduz a quantidade de intervenções no passeio. *No entanto, pode ser definida apenas pelo município conforme configuração urbana e regulamentações da CTB.*

***OBS:** Lembrando que a altura máxima das faixas elevadas é de **15cm** - conforme legislação

Meio de Quadra

CALÇADAS DE 2,00m

Exemplo 04

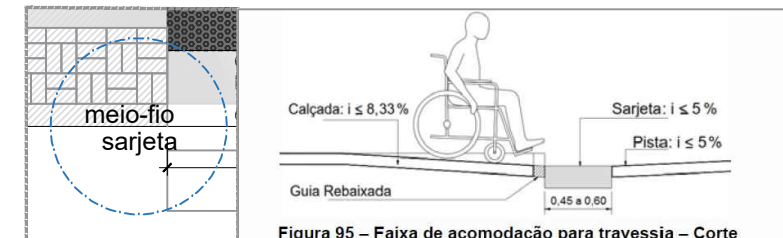


SINALIZAÇÃO TRAVESSIA

O piso tátil de alerta que sinaliza a travessia deve ter, sempre que possível, a largura da faixa de pedestres, ou no mínimo 2,00m, caso houver impedimento técnico ou de espaço.

OBS: Poderá ser admitido, excepcionalmente, a largura de 1,50m, em vias com baixo fluxo de pedestres e veículos, devido a impedimento espacial

Detalhe



AVANÇOS DE CALÇADAS

O **avanço da calçada** é a estratégia de desenho urbano mais indicada para segurança, mobilidade e acessibilidade do pedestre.

Solução para locais com maior fluxo de pessoas, onde não for possível resolver o acesso a travessia sem interferir na faixa livre, ou a altura do meio-fio for maior que 15 cm.

No entanto, para implantá-la é necessário levantamento e análise mais detalhada do ambiente urbano e infraestruturas da via e do entorno.

OBS: Para utilizar esta solução deve ser apresentado levantamento detalhado dos elementos na área de intervenção (semáforo, placas, bocas de lobo, declividades e largura da pista, etc.) e encaminhado proposta de projeto a ser analisado pela SEPLAN

No avanço de calçadas deve-se atentar para o desnível, devido a declividade transversal da pista, para cálculo da declividade do rebaixamento e da sua profundidade.

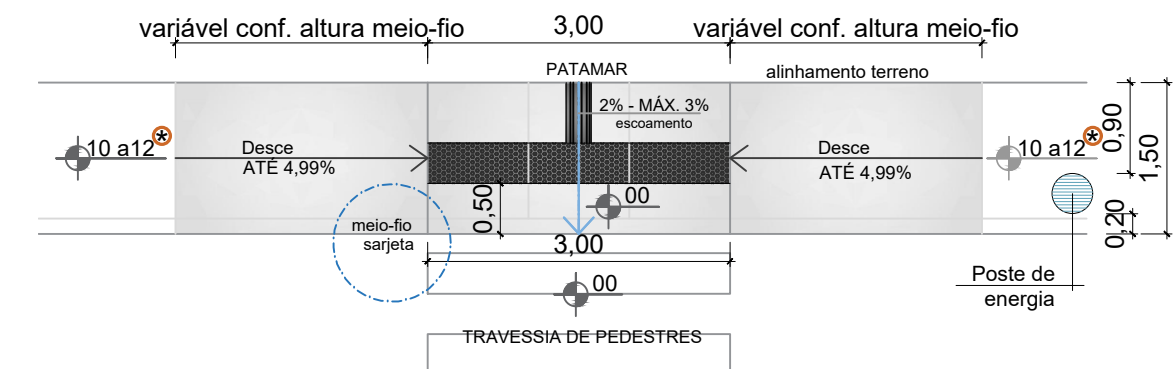
OBS: Alterações/revisões de legislações e respectivas normas técnicas podem acarretar em alterações nos requisitos determinados no MANUAL DE CALÇADAS DO MUNICÍPIO.

IMPORTANTE: Para sinalização e forma de rebaixamento das calçadas nas travessias deverão ser consideradas as condições do local, infraestruturas, etc., além das orientações do manual, complementadas pelas NBR9050 e NBR16537.

***NOS REBAIXAMENTOS PERPENDICULARES, A RAMPA NÃO DEVERÁ INVADIR A FAIXA LIVRE, MANTENDO-SE SEMPRE DENTRO DA FAIXA DE SERVIÇO.**

CALÇADAS DE 1,50 m

Exemplo 05



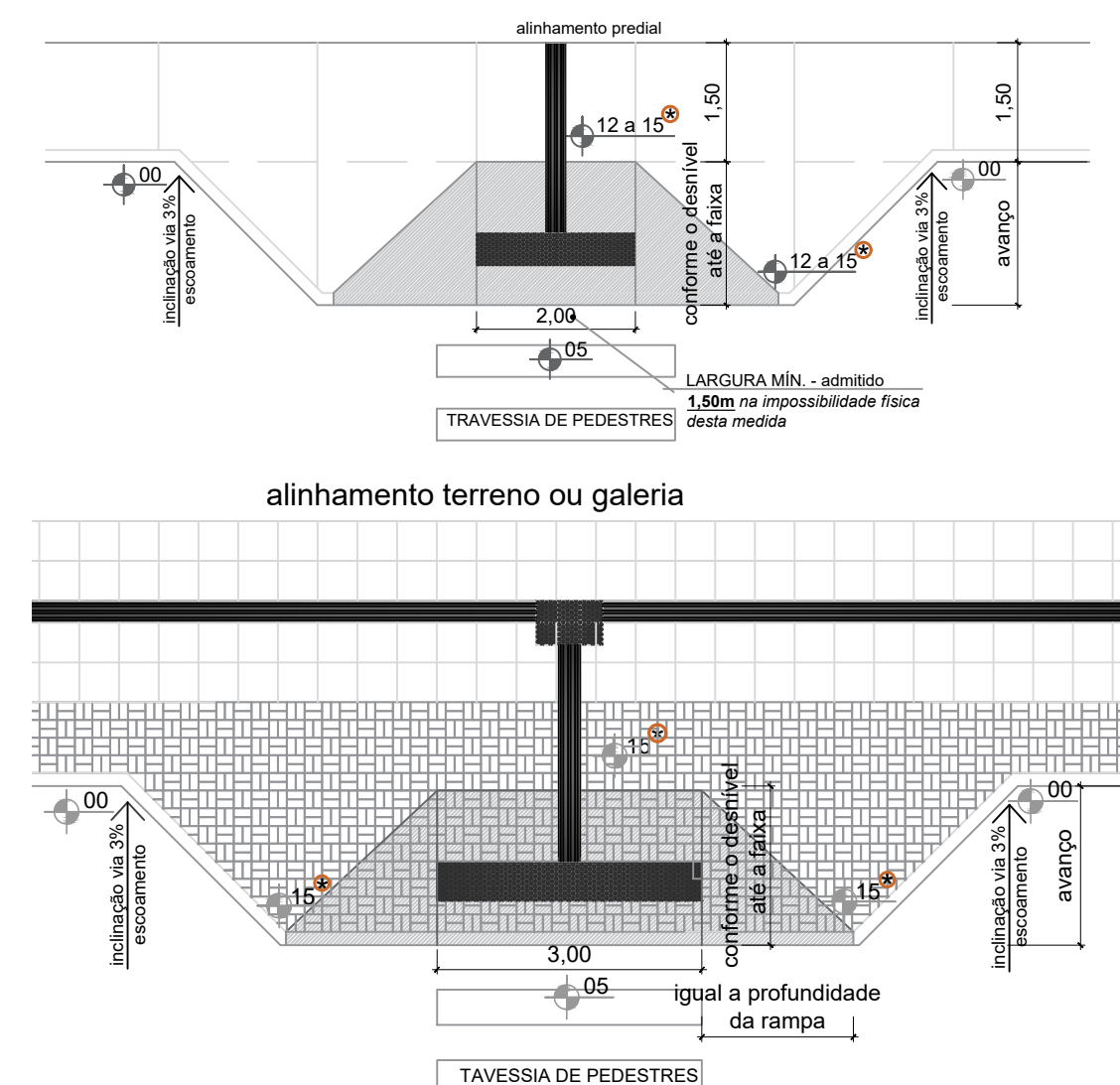
Os exemplos 04 e 05 representam o rebaixamento total da calçada, em calçadas estreitas. Esta solução também pode ser utilizada nas calçadas de 2,50 m e 3,00 m.

REBAIXAMENTOS

Os rebaixamentos para travessias não devem interferir na faixa livre, evitando obstruir o fluxo de circulação de pedestres, já que é um ponto de acúmulo de pessoas.

LEMBRETE: Para cálculo da profundidade e inclinação do rebaixe perpendicular deve ser observada a inclinação transversal da pista e existência de sarjeta. Quando a inclinação da pista for maior que 5%, ou quando há sarjeta próxima ao meio-fio, deve ser prevista faixa de acomodação, conforme item 6.12.7.3.1 e figura 95 da NBR9050/2020.

A altura a ser considerada neste caso é do final da extensão desta faixa, devendo atentar para a solução de drenagem neste caso para continuidade do escoamento pluvial.



versão 01

MANUAL DE CALÇADAS - DETALHAMENTO

PADRONIZAÇÃO DE CALÇADAS DO MUNICÍPIO

IDENTIFICAÇÃO

Soluções para Travessias - Meio de Quadra

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCÓRDIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO

Rua Leonel Mosele, 62 - Centro, Fone (49) 3441-2000 - CNPJ 83.024.257-0001-00

03